



3ª Devolutiva

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 2009

Educadora: Inês Aparecida Martins
Coordenadora pedagógica: Edilson Herculano da Silva
Formadora: Ana Nicolaça Monteiro
Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma



Horário: 20:00 às 22:00

Turma: alfabetização () pós (X) multisseriada ()

Dias visitados: 20, 21 e 22/10/2009

Média de alunos presentes: 13 alunos

Local: Entidade: CCECASGSP: Conselho comunitário de Educação,
Cultura e Ação Social da Grande São Paulo: Rua Manoel Veloso da Costa , 46
Jardim Carrãozinho – São Mateus – SP

Resumo das aulas

20/10/2009

Tema: “**Minha vida, minha história**”

A educadora apresentou o tema e iniciou a discussão dizendo aos educandos a importância de resgatar suas histórias de vida e assim observar o seu papel perante a sociedade.

21/10/2009

Retomou a atividade da aula anterior e iniciou a correção dos exercícios.

A educadora dividiu a aula em três momentos: o primeiro se tratava da correção (língua portuguesa), outro em abordar matemática (situações problema). Os educandos fizeram contas com suas respectivas datas de nascimento.

Os alunos se envolveram bastante nessa atividade, então a aula terminou com os exercícios de matemática. A educadora avisou-os que daria continuidade a aula no dia seguinte.

22/10/2009

A educadora retomou a aula do dia anterior, organizou a classe numa grande roda e proporcionou uma discussão sobre o tema: minha vida, minha história. Os educandos começaram a apresentar e colocar sobre o papel estendido no chão seus objetos de lembranças e fotos que mais teriam a oportunidade de relatar a suas histórias. Alguns não apresentaram objetos.



Destaques: O envolvimento dos educandos em relatar suas experiências de vida.

Comentários e sugestões de atividades

É importante destacar que a interdisciplinaridade deve ser compreendida e aplicada a todo o momento, pois, o educando não pensa de forma fragmentada no seu cotidiano, então, na sala de aula essa forma “quebrada” da prática educativa não deve acontecer.

Momentos de discussões em grupo possibilitam comparações e comprovam novas informações, além de propiciar a realização de questionamentos necessários à reflexão sobre os conceitos discutidos.

A importância do Planejamento

Toda prática pedagógica deve:

- Estar a favor da aprendizagem dos alunos;
- Considerar a diversidade existente na sala de aula;
- Ser intencional, planejada e não improvisada;
- Ser avaliada continuamente tendo como referência os objetivos definidos;
- Favorecer a atividade intelectual dos alunos.

OBS: Um Plano Didático deve apresentar atividades que contemplem um trabalho com oralidade, leitura, escrita e reescrita.

Para facilitar a aprendizagem se requer uma série de ações dos educadores, como:

- Planejar sua atuação: definindo conteúdo, atividade, intervenções, avaliação etc.
- Considerar as contribuições e os conhecimentos prévios dos alunos;
- Tornar os conteúdos significativos;
- Estabelecer metas ao alcance dos alunos (difíceis, porém possíveis);



- Tornar a sala de aula um espaço de respeito mútuo que promova a autoconfiança;
- Promover canais de comunicação, participação e construção coletiva;
- Potencializar a autonomia dos alunos possibilitando que aprendam a aprender.

Aprendizagens mínimas (etapa introdutória): trabalhando com oralidade, leitura e escrita.

Em relação à linguagem oral:

Os alunos precisam:

- ✓ Aperfeiçoar recursos expressivos para falar com mais desenvoltura perante o grupo;
- ✓ Argumentar em defesa de suas ideias;
- ✓ Expor dúvidas e identificar as diferentes opiniões expressas pelos colegas

Em relação à leitura

Os alunos precisam:

- Identificar os tipos de textos mais usuais;
- Relacionar o formato dos textos com seu conteúdo;
- Usar estratégias de leitura, como a capacidade de antecipar o conteúdo do texto a partir do título ou das ilustrações;
- Compreender textos lidos em voz alta pelo educador;
- Ler e compreender textos que tratam de temas familiares e assuntos de seu interesse, demonstrando essa compreensão por meio da exposição oral das ideias principais.

Ao prever atividades de leitura é preciso:

- Estabelecer um objetivo para a leitura: para que os alunos vão ler?
- Fornecer informações necessárias para que a leitura seja feita: sobre o autor (intenção, contexto de produção, dados biográficos etc.), sobre o tipo de texto e onde foi publicado (suporte), sobre conceitos e informações necessários para a compreensão do texto;



- Mobilizar o que os alunos sabem sobre o conteúdo, tipo de texto e assunto;
- Colocar o aluno em contato com o texto que vai ser lido/ ouvido: leitura silenciosa;
- Discutir com os alunos sobre a experiência de cada um com o texto: o que puderam verificar nessa primeira leitura;
- De volta ao texto: a escuta do texto (leitura em voz alta, que só tem sentido quando feita por um leitor fluente) e a leitura (individual ou em grupos) pelos alunos;
- Inferir: análise do texto com vistas ao estabelecimento de relações entre o que os alunos sabem e o que encontraram no texto, à compreensão do texto, a construção de significados e atribuição de sentidos, ao reconto, à argumentação e defesa de posições etc.

O que tais leituras propiciam?

Familiarização com a linguagem/ organização

Podem aprender:

- ✓ Sua função;
- ✓ Onde são encontrados (seus portadores);
- ✓ Características da linguagem;
- ✓ Tipo de conteúdo que abordam;
- ✓ Expressões e vocabulário mais frequentes;
- ✓ Relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

Em relação à linguagem escrita

Os alunos precisam:

- Dominar o mecanismo de representação da escrita, ainda que cometa muitos erros de ortografia;
- Escrever textos legíveis e que comuniquem idéias, sentimentos e pontos de vista.
- Os textos ainda terão problemas de pontuação e terão muitas características que marcam a linguagem oral, como a repetição de palavras e idéias.



Ampliando a discussão

Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente

Indicação de Texto:

Como descartar óleo de cozinha?

Quando falamos em frituras, ele está lá. O óleo de cozinha é parceiro de donas de casa que, quase sempre, o utilizam para fazer algumas de suas delícias. O problema surge quando se pensa em descartar o óleo. Jogo fora na pia? Na descarga do vaso sanitário? No bueiro da minha rua? Não!

O que muitas pessoas não sabem é que o óleo de cozinha é altamente poluente, principalmente, quando em contato com a água. Por esse motivo, a melhor alternativa é colocá-lo em um vidro ou garrafa pet e entregá-lo na coleta de lixo.

Embora a recomendação mais adequada seja a entrega do óleo na coleta de lixo, esta não é a melhor alternativa. "O problema do óleo de cozinha possui soluções pouco eficientes", observa o ambientalista Teodoro Guerra. Segundo ele, o ideal seria o recolhimento e acondicionamento deste óleo em um local exclusivo, o que acontece no caso dos óleos industriais e também dos postos de gasolina, que são recolhidos por transportadores específicos.

Mas o que fazer então? A melhor alternativa é procurar alguma empresa ou entidade que reaproveite o produto. Nesse caso, basta armazenar o óleo já frio em uma garrafa PET ou qualquer outro frasco com tampa e fazer a doação. Não é necessário coar.

Esse óleo usado é transformado em resina para tintas, sabão, detergente, glicerina, ração para animais, biodiesel, produtos de agropecuária e matéria-prima para fabricação de outros produtos.

Fonte: <http://roessler.org.br/>



Possibilidades:

- 1) Questões sobre o texto podem ser levantadas pela educadora para promoção da discussão.
- 2) Fazer com que os educandos conversem sobre o tema, por exemplo:
 - ✓ Prejuízos do óleo de fritura ao meio ambiente;
 - ✓ Impermeabilização do solo, contribuindo para aumento de enchentes;
 - ✓ Prejuízo à oxigenação da água dos rios, causando danos à fauna aquática;
 - ✓ Mau cheiro e poluição.
- 3) Conceituar os aspectos sociais sobre o tema apresentado;
- 4) A educadora poderá mostrar aos educandos como é feito o descarte correto do material;
- 5) Uma leitura de um dos textos pode ser realizada de forma coletiva;
- 6) A educadora poderá organizar grupos compostos por alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura;
- 7) Palavras desconhecidas podem ser destacadas do texto e a busca do seu significado pode ser encontrada no dicionário, ou num glossário preparado pela própria educadora;

OBS: valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

- 8) A educadora precisará preparar um vocabulário;
- 9) Escrita e explanação das palavras que não conheciam (realizada pela educadora na lousa ou em papel *Kraft*);
- 10) Utilizar imagens para esclarecer definições;
- 11) A educadora poderá anotar na lousa ou em papel *Kraft* as palavras e significados dados pelos alunos (com isso poderão posteriormente construir um dicionário de significados);
- 12) Poderá sugerir a construção de um “dicionário” com as “novas” palavras e definições elaboradas pelo grupo (um caderno ou bloco de anotações dividido por letra – ordem alfabética);



- 13) Trabalhar com o reconhecimento das letras e palavras e abordá-las gramaticalmente (atentando às habilidades de cada aluno);
- 14) Preparar fichas com letras de fácil reconhecimento (com um traçado claro, um bom tamanho que possam servir de modelo à escrita etc.).

O Educador como mediador no processo de ensino aprendizagem

A Educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma “mercadoria” cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições e a uma postura mais adequada em relação a sua participação como indivíduo na sociedade em que vive e do ambiente que ocupa.

O educando precisa adquirir habilidades como fazer consultas em livros, entender o que lê, tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico. Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo.

Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente

Sugestões de Atividades

Assuntos que são apresentados pela mídia devem ser trabalhados em salas de EJA, principalmente se relacionados com questões sobre o eixo

temático escolhido pelo Conselho. O educador deve apresentar aos educandos informações que gerem reflexões e ajuste de conceitos.

Material de apoio:

Reciclagem de óleo de cozinha

TERÇA, 10 JULHO 2007 . TERRA

Sabe o óleo de cozinha, de soja, girassol ou cânula, por exemplo, freqüentemente utilizado em frituras. Pois bem, sem falar no mal que o excesso pode causar ao organismo, ele também faz um enorme ao meio ambiente se jogado pelo ralo da pia, pois provoca o entupimento das tubulações nas redes de esgoto, aumentando em até 45% os custos de tratamento.

Pensando nisso e em uma outra finalidade para o óleo usado, Marcos Menami e seu irmão, Robson, moradores de Birigüi, oeste paulista, iniciaram há dois meses uma coleta pelo município. "Mapeamos a cidade em cinco regiões e cada dia da semana passamos em uma delas para coletar óleo de cozinha em pontos comerciais.

Em cada comércio geralmente sobram, por semana, 50 litros de óleo", conta. E apesar de muita gente, principalmente no interior, fabricar seu próprio sabão com o resíduo, ainda há muitos outros que não sabem o que fazer com o material usado. "Em parceria com uma emissora de rádio local, passamos a divulgar o telefone da empresa para que quem não tiver um destino para o óleo possa nos procurar que vamos até o local recolher o material."

Além de realizar esse trabalho, a cada cinco litros fornecidos, a Biom oferece algum produto de limpeza como detergente, amaciante, sabonete (adquiridos em outra parceria com um fabricante da cidade) ou mesmo uma nova lata de óleo por apenas 20% do preço do produto adquirido no supermercado.

E para estender o projeto também às residências os irmãos estabeleceram um trabalho conjunto com uma cooperativa que já realiza a coleta seletiva de resíduos sólidos, como latas, vidro e papel, em condomínios. Pretendem aproveitar a logística já existente, investir e ampliar a tarefa incluindo o resgate do óleo usado e estender a atuação para outros pontos de Birigui.





No mês de agosto iniciarão uma ação nas escolas, pegando carona em um ciclo de palestras com o intuito de desenvolver a consciência ambiental, realizado pela prefeitura, estimulando os alunos a trazer de casa o óleo usado para que seja reciclado. Em troca, a cada 100 litros, eles levam doces e pipocas para serem distribuídos. Segundo Menami, isso é apenas o começo. Pretendem expandir a coleta por cidades da redondeza por um raio de 100 quilômetros, incluindo Araçatuba, Penápolis, Lins e Guararapes. O intuito final do trabalho consiste na produção de biodiesel, que já conta com uma usina piloto realizando os primeiros testes.

Fonte:www.biodieselbr.com/

Receita

Como reaproveitar óleo de cozinha usado

Receita de sabão

- 5 litros de óleo de cozinha usado
- 2 litros de água fervendo
- 200 mililitros de amaciante
- 1 quilo de soda cáustica em escama

Use luvas protetoras e tome muito cuidado ao manipular os ingredientes.

Coloque a soda em escamas no fundo de um balde. Em seguida, adicione a água fervendo e mexer até diluir a soda. Acrescentar o óleo e mexer. Misturar bem o amaciante. Jogar a mistura numa fôrma e cortar as barras de sabão somente no dia seguinte.

ATENÇÃO: A soda cáustica pode causar queimaduras na pele. Não deixe de usar luvas e utensílios de madeira ou plástico para preparar a mistura.

http://super.abril.com.br/revista/247/materia_revista_263574.shtml?pagina=1

Problematizando...

Situações problema

É importante **situar os educandos** explicando os objetivos, as aplicações de cada tema/atividade e possíveis relações com outros campos do conhecimento.

Adultos não escolarizados aprendem mais pela comunicação oral



Descrição de situações-problema

O educador deve estimular o processo formulando perguntas que levem os educandos a:

- **Expor pontos de vista**
- **Investigar**
- **Produzir registros**

É importante:

- ✓ Situar os alunos sobre: objetivos, as aplicações e possíveis relações com outros campos do conhecimento;
- ✓ Sugerir caminhos (proposta de trabalho);
- ✓ Favorecer (não só o domínio das técnicas), mas de procedimentos: observação, experimentação, estimativas, verificação e argumentação.

Veja alguns exemplos:

Como trabalhar com situações problema?

Sugestão de Atividades (exemplos)

Resolva, por meio do cálculo mental, sem usar calculadora, lápis e papel, a **situação-problema** que segue. Tome nota das etapas que seguiu para chegar à solução.

- 1) A receita do sabão foi feita pra produzir cerca de 5kgs de produto. Se eu quiser fazer 10kgs de sabão quanto de matéria prima vou utilizar?
- 2) Quanto de óleo de cozinha é necessário para produzir cerca de 20kgs de sabão?

Agora resolva, também com cálculo mental, a situação-problema que segue:

- 1) Se eu gasto R\$ 4,00 para comprar 4 barras de sabão em pedra (cerca de 500g) e para produzir gasto R\$ 2,30. Quanto economizarei?
- 2) Para cada sabão em pedra seria necessário R\$ 0,50 de gasto. Qual seria o gasto para fazer 1000?



- 3) Como você se saiu? Foi difícil? E desta vez, você sentiu necessidade de utilizar lápis e papel ou calculadora?

Após ouvir os alunos sobre as estratégias que utilizaram para chegar no(s) resultado(s) o educador poderá esclarecer as dúvidas na lousa demonstrando a realização da situação problema de forma detalhada (passo a passo).

Outro exemplo:

Mais problemas numéricos:

A gincana na comunidade

Para comemorar o 7º aniversário do Centro Comunitário do Rio das Pedras foi organizada uma grande gincana. Essa gincana consistia em arrecadar o maior número possível de materiais para reciclagem. Veja quantas pessoas de diferentes bairros vão participar:

BAIRROS	HOMENS	MULHERES
Vi. Manchester	25	31
Vi. Carrão	23	20
Jardim Boa Vista	30	15
São Mateus	22	24
Rio das Pedras	45	57
Vi. Sonia	13	10

Cada participante trouxe 2 produtos para a gincana.

Então:

- 1) Qual a quantidade de participantes?
- 2) O total arrecadado de produtos foi de:
- 3) Qual o total de mulheres, e de homens?
- 4) Seria possível fazer essa ação na sua comunidade? Qual sua opinião?

Deixar que o aluno mostre as suas estratégias para alcançar o objetivo é fundamental na construção do raciocínio lógico-matemático.

Acompanhando as atividades dos alunos: a correção coletiva

Após a “finalização” das atividades no caderno a educadora poderá convidá-los a demonstrar o que elaboraram. Dessa forma todos poderão ter suas dúvidas esclarecidas na lousa ou em algum painel. A educadora aproveitará para realizar as correções de uma só vez e se, ainda, for necessário poderá explicar novamente no caderno dos alunos que demonstrarem dificuldades.

Material de Apoio



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>

www2.uol.com.br/sciam/noticias/img/endurecedordeoleo.gif



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>



<http://roessler.org.br/wp-content/uploads/criancas.jpg>

Considerações Finais

Ao apresentar um tema a sua turma faça um levantamento para identificar o que os educandos já conhecem. Nunca parta do princípio de que os alunos já sabem tudo de forma detalhada. É adequado constatar. Organize grupos e apresente questões que possam desencadear a coleta de informações prévias e possibilitar a disponibilização e apropriação do que será discutido.

Bom trabalho....